

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 25 de Maio.

(NUMERO 16.

Os maridos condescendentes

AINDA que o matrimonio seja hum contracto bilateral, em que os direitos, e deveres são reciprocos, todavia he de absoluta necessidade, que a familia tenha hum cabeça, que dirija todos os membros; e este cabeça não pode ser, se não o homem; porque he de ordinario mais forte, mais intelligente, e o que tem a seu cargo a sustentação da mesma familia. Além disto he expresso na Sagrada Escriptura, que a mulher seja subordinada ao marido. Não imagine alguém, que essa sujeição he synonima de captiveiro: não, ella deve ser dirigida pela ternura, pelo amor, pela amisade, sendo incontestavel, que marido, e mulher devem fazer hũ só todo: *et erunt duo in carne una*. As desavenças, as brigas, as escarapellas, em que vivem muitos caçados, que em vez de serem hum caçal de pombos, parecem o cão com o gato, são destruidoras da felicidade das familias, e ordinariamente não provem, se não da má criacão dos consortes.

Entendo pois, que o marido deve amar muito, e fazer todas as vontades licitas, e justas a sua mulher; mas nunca ser condescendente a respeito de cousas, que podem prejudicar a fazenda, a vida, e a hora. Mulheres há tão avezadas ao luxo, e tão cheias de vaidades, que não attendendo ás circunstancias, aos teres, e haveres de seus maridos, querem para ali tudo, que

lhes vem á cabeça desejar, e dest'arte arruinão a fortuna dos mesmos maridos, e consequintemente abysmão a familia nos horrores da necessidade, e da miseria. Já o nosso antigo Classico Jorge Ferreira dizia na sua Comedia, *Eufrozina* « A mulher muito louçã dar-se quer á vida vã. » Longe de mim o pretender, que a mulher, porque cazou, fique reduzida a freira, e de tal modo se deleixe em seus atavios, que ande desgrenhada, e até porcamente, como praticão algumas, que mais parecem cozinheiras, do que donas de caza: mas tambem não posso aprovar, que huma senhora cazada, e já com filhos, não cuide, se não em adornar-se, em espinicar-se, como huma comica, ou balharina. A senhora huma vez cazada a quem mais deve agradar sóra de seu marido? E para isto não lhe bastará o trajar limpa, graciosa, e honestamente na rasão das suas posses?

Não imagine algum de meus illustres Leitores, que approvo o rigorismo, com que tractavão antigamente o bello sexo. Entendião nossos avós, que a mulher só aferrrolhada se guardava, e que bastava ser vista, para que a cobicassem, a requestassem, e assim corresse grande risco a sua honra. Em consequencia de taes prejuizos guardavão as mulheres, e filhas em absoluta clausura. Fallarem com homem estranho! Isso era hum caso horroroso. Sahirem de caza! Só quando ião sepultar-se. Chegarem á varanda! Só ao travez de grades, e

meudas gelosias. Receberem visita em caza ! Somente das comadres, e parentes : mas á excepção destas tinham todo o accesso, e bom gazallado certas amas, certas devotas, certas aggregadas d'onde muitas vezes provinhão males irreparaveis.

Mas nem tanto aperto, como querião os nossos maiores, nem tanta larguezza, e condescendencia, como hoje praticão varios maridos, e pais de familia. Se por huma parte o demasiado recato desperta muitas vezes desejos, que alias morrião no nascedouro, por outra as nimias faci'idades dão azo a inumeras desordens. Se he imprudente, que o marido, e o pai a tal ponto zelem a mulher, e a filha, que vivão absolutamente clausuradas, e, como se costuma dizer, não vejão sol, nem lua ; he mais que simpleza, e balordice o dar-lhes tantas largas, que d'ahi se occasionem incalculaveis abusos, e ruina das familias. A natureza destinou a mulher para māi, e conseguintemente restringio-a á vida domestica. Seus maiores disvellos devem empregar-se na criação, e educação da prole ; seu principal, e mais honroso officio consiste em cuidar da economia, e arranjos da caza. Passeios, vizitas, bailes, espectaculos, &c. devem ser passatempos accidentaes, e de maneira que por taes desenfaçados não venha a faltar á sua obrigação.

A mui frequente communicação dos dous sexos sobre tornar as mulheres menos estimadas, tira-lhes grande parte d'aquelle recolhimento, d'aquelle pudor, que tanto as embelezá, e realça. Em verdade o que quer dizer huma senhora rodeada de homens estranhos, dando palestra a todos, mettendo-se em todas as materias, e como que pretendendo fazer papel de doctora ? Porque ha de huma māi de familia deixar a sua caza á revelia para estar horas esquecidas papagueando n'hum circulo de machacazes, e pretendendo ter voto in

omni scibili ? Porque hade o marido consentir, que sua mulher, em vez de se entreter com os arranjos da familia, e occupar-se em pensar os filhinhos, seja como figura obrigada de quanto baile, de quanta partida, de quanto theatro há ?

Todavia já tenho ouvido a varios doctores, que essas privações, esses recatos a respeito das senhoras estão proscriptos do ritual do bom tom : que como hoje o bello sexo tem huma educacão varonil, e illustrada, não há cavalheiro, que se atreva a qualquer senhora sob pena de er grave, e scientificamente repelido por esta, que (gracias ao progresso das luzes) tem todo o domínio em seu coração ; quando ama he por principios metafisicos, e afronta imperterrita as occasões mais arriscadas : taes senhoras em summa são como os meninos de Babilonia, que saírão illesos da fornalha acesa. Daqui talvez a rasão sufficiente porque em Pariz (escola normal da civilisação, e do bom gosto) varios maridos, e pais saem ao passeio, ou a seus negocios, deixando em caza suas mulheres a sós com qualquer joven, bem descansados da probidade deste, e segurissimos da prudencia, e inabalavel fortaleza d'aquellas.

A certo pintalegrete, que esteve em Pariz, que veio com o titulo de Bacharel em Letras, de oculos fixos, e cabeça de judeo, já ouvi defender, como em causa propria, esse procedimento, dizendo, que em França as pessoas bem educadas são inteiramente despidas de malicia : que ali o pai, ou marido pode descansadamente confiar a filha, ou a esposa, ainda que sejão bellas, como as Gracas, e encantadoras, como Venus, de qualquer joven de educação, isto he; de qualquer moço, que saiba dansar, desenhar, tocar instrumentos, fazer cortezias, jogar, tomar charutos, di cursar em Politica, e desprezar a Religião : mas com quanto muito admire, e respeite o progresso das luzes, todavia,

como ignorante, que sou, e ainda hum pouco rustico, e montezinho, hão-me de dar licença os Snrs. *fashionables* de Pariz para desconfiar dessas franquezas entre pessoas no viço da idade, e de diferente sexo, em quanto me recordar de certos proverbios de nossos maiores, como sejão ; *a occasião he que faz o ladrão : o homem he fogo, a mulher polvora, vem o diabo, e sopra* ; em quanto me recordar do que disse o faceto Paulino em hum dos seus sonetos a este proposito

» Mas se tu tens mulher, diz-lhe, se metta

Nesses tractos civiz, qu'antes d'hum anno

O tempo te dará o desengano,
Chorando sem remedio a dura peta. »

Com tudo devo ceder á opinião de tantos doctores nazarenos, e litteratos de charutos ; porque não obstante o que Balzac, Madrole, e outros escriptores dizem do bello sexo de Pariz, passa por averiguado, e certo, que ali as senhoras do bom tom são sobranceiras ás sugestões, e por mais soltura, que lhes deem os maridos, e pais, não são capazes de abusar, embora pareça, que a frequente lição de novellas eroticas, e a vista de mil objectos seductores, que de toda a parte lhes salteião os sentidos, as devão mais que muito predispor para fraquear, e dar repetidas quedas no caminho da virtude. Muito poder tem as luzes do seculo ! Essas senhoras são pela mór parte litteratas, e sabichonas; e he quanto basta para se subtrahirem ás fraquezas da humanidade, com quanto o exemplo das Asprias, e de outras muitas doctoras haja mostrado o contrario : pelo que facil he , que d'ahi conclua qual quer malicioso (porém bom dialectico) que ou essas senhoras são dotadas de huma fortaleza prodigiosa, ou seus pais, e maridos são assim condescendentes por haverem adquirido a respeito de

honra noções mui diferentes das que tinham os antigos.

Qantas, e quantas familias tem ido a pique, quantas se tem precipitado na prostituição, e na miseria só por causa da condescendencia dos maridos ! D. Sentimentalina casada, e já com filhos quer aprender a piamo, quer mestre de Francez ; porque diz, lhe fica muito mal estar privada de conversar nos bailes com o cavalheiro francez, com o inglez, com o suíço, com o italiano, com o alemão , com o prussiano, com o dinamarquez, com o russiano, com o sueco, com o polaco, com o chinez, com o mouro, com o rabino, &c. &c : além disto quer para cada baile, para cada partida hum vestido novo, e mais estes, e aquelles adornos. Sabe Deos com que linhas se coze o pobre marido, sabe Deos, que colicas padece, quando se lhe fazem taes requisições : mas o que ha de fazer o misero ? Se nega o pedido á sua boa companheira, esta chofrase, amua-se, e levanta em caza huma trovoada medonha : e o bom homem, que não sabe deixar de ser condescendente, encolhe os hombros, individua-se, faz-se no dinheiro, e ao depois ? Será o que Deos for servido.

Sei, que a condescendencia dos maridos, condescendencia, a que em outras eras se dava hum nome bem pouco lisonjeiro, hoje he denominada por muitos boa feição, filosofia, civilisação, &c. &c : mas o certo he, que a honra sempre mereceo, e merecerá respeitos, e que della depende principalmente a felicidade das familias. Huma Franceza, senhora litterata compoz hum livro, em o qual pretende provar por factos, e auctoridades incontestaveis, que os sonhos não são outra cousa mais, do que o presentimento do futuro, e que a arte de os explicar he tão positiva, como a Medecina : todavia a illustre auctora confesssa, que nem todos os sonhos merecem igual confiança. O seu livro tem

por epigraphe estes versos do 6º Liv.
da Eneida

» *Sunt geminæ Somni portæ ; quarum
altera fertur
Cornea, qua veris facilis datur exitus
umbris :
Altera candenti perfecta nitens ele-
phantō ;
Sed falsa ad cælum mittunt insomnia
manes.»*

Há nos infernos duas portas chamadas as portas do sonmo; huma de corno, por onde saem os sonhos verdadeiros, outra de marfim, que dá passagem ás illusões enganosas. Succedeo ao mari-
do dessa senhora o sonhar, que ella lhe havia sido infiel, e graciosamente lhe perguntou por qual destas duas portas tinha saído o seu sonho.

Mas o espirito franez de tudo zomba, pelo que, diz o faceto, e judicioso Pigaule brun no proprio dia do Juizo final os franezes porão em modinhas, e dramas jocosos (*vaudevilles*) esse tre-
mendo sucesso, e dansaráo sobre as ruinas da terra, em quanto restar desta tanto espaço, quanto baste para nelle se arranjar huma contradansa.

Concluirei este Art dizendo, que se eu tivera filha, e esta moça geitosa, e bem parecida, ou se fora cazado com mulher desta estofo, a minha condescendencia para com elles não chegaria a ponto de deixar, que se familiarizassem com homem algum, nem mesmo com os Snrs. Bachareis em Letras, vindos de Pariz, apezar da sua muita polidez, e civilisação supersina. Entendo, que a condescendencia do marido deve ser rasoavel, embora se agastem as mulheres imprudentes, embora se mazelem, embora gritem, e berrem: logo se accomodaráo, e a palavras loucas orellhas moucas. As cazadas estouvadinhas, faustosas, e loureiras muito reprovarão as minhas doutrinas, e talvez até me roguem boas pragas: mas basta, que me deem rasão as senhoras sisudas, as

boas, e honestas mãis de familia. Des-
tas ambiciono o aplauso: das mais com-
padeco-me com caridade Christã, e
muito desejara, cahissem em si, e mu-
dassem de theor de vida. Quanto aos
maridos parece-me, só desagradarão
estas minhas opiniões aos que forem de-
masiadamente tolerantes, e filosofos do
grande tom.

VARIADE.

A paroleira — Anecdotá.

Querendo certo magano pregar huma peça a certa senhora bastante viva, e espirituosa, porem muito tagarella, appresentou-lhe em companhia hum seu amigo, que disse ser homem de vasta erudicão, e profundo saber. Recebeo a senhora o novo hospede com muito boa sombra, e assibilidade: dirigio-
lhe a palavra, fez-lhe mil perguntas, propoz-lhe mil questões, sem notar, que o homem nenhuma palavra proferio, até que se retirou. Então como lhe perguntasse o velhaco, que tal achára o seu amigo, appresentado, exclamou « Quanto he estimavel ! Que es-
pirito que tem ! Desatárão todos a rir;
porque o homem sobre ediota, era mudo.

Suicidio de gosto inglez.

Hum inglez, que morava em Ostende, mandou chamar a varios muzicos para hum concerto, que queria, fosse executado em sua caza. Chegárao os homens, e prepararão-se para o tal concerto. O inglez tirou da gaveta, e poz sobre es-
tantes huma Missa de defunclos, obra prima d'hum dos mais famosos compozi-
tores da Italia. Os muzicos com effeito empenhárao-se na execucão, exprimin-
do toda a tristeza, todo o pathetico, que
taes producções requerem, e de sorte to-
carão o animo do inglez, que este no ul-
timo *Requiem* disparou no proprio ou-
vido huma pistola, e immediatamente deixou de existir.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 25 de Maio.

(NUMERO 16.

Os maridos condescendentes

INDA que o matrimonio seja hum contracto bilateral, em que os direitos, e deveres são reciprocos, todavia he de absoluta necessidade, que a familia tenha hum cabeça, que dirija todos os membros; e este cabeça não pode ser, se não o homem; porque he de ordinario mais forte, mais intelligente, e o que tem a seu cargo a sustentação da mesma familia. Além disto he expresso na Sagrada Escriptura, que a mulher seja subordinada ao marido. Não imagine alguém, que essa sujeição he synonima de captiveiro: não, ella deve ser dirigida pela ternura, pelo amor, pela amisade, sendo incontestavel, que marido, e mulher devem fazer hū só todo: *et erunt duo in carne una*. As desavências, as brigas, as escarapellas, em que vivem muitos caçados, que em vez de serem hum caçal de pombos, parecem o cão com o gato, são destruidoras da felicidade das familias, e ordinariamente não provem, se não da má criacão dos consortes.

Entendo pois, que o marido deve amar muito, e fazer todas as vontades licitas, e justas a sua mulher; mas nunca ser condescendente a respeito de cousas, que podem prejudicar a fazenda, a vida, e a honra. Mulheres há tão avezadas ao luxo, e tão cheias de vaidades, que não attendendo ás circunstancias, aos teres, e haveres de seus maridos, querem para ali tudo, que

lhes vem á cabeça desejar, e dest arte arruinão a fortuna dos mesmos maridos, e conseguintemente abysmão a familia nos horrores da necessidade, e da miseria. Já o nosso antigo Classico Jorge Ferreira dizia na sua Comedia *Eufrozina* « A mulher muito louçã dar-se quer á vida vã. » Longe de mim o pretender, que a mulher, porque caçou, fique reduzida a freira, e de tal modo se deleixe em seus atavios, que ande desgrenhada, e até porcamente, como prática algumas, que mais parecem cozinheiras, do que donas de caza: mas tambem não posso aprovar, que huma senhora caçada, e já com filhos, não cuide, se não em adornar-se, em espinicar-se, como huma comica, ou balharina. A senhora huma vez caçada a quem mais deve agradar sóra de seu marido? E para isto não lhe bastará o trajar limpa, graciosa, e honestamente na rasão das suas posses?

Não imagine algum de meus illustres Leitores, que approvo o rigorismo, com que tractavão antigamente o bello sexo. Entendião nossos avós, que a mulher só aferrolhada se guardava, e que bastava ser vista, para que a cobicassem, a requestassem, e assim corresse grande risco a sua honra. Em consequencia de taes prejuiços guardavão as mulheres, e filhas em absoluta clausura. Fallarem com homem estranho! Isso era hum caso horroroso. Sahirem de caza! Só quando ião sepultar-se. Chegarem á varanda! Só ao travéz de grades, e

meudas gelosias. Receberem visita em caza ! Somente das comadres, e parentes : mas á excepcion destas tinhão todo o accesso, e bom gazallhado certas amas, certas devotas, certas aggregadas d'onde muitas vezes provinhão males irreparaveis.

Mas nem tanto aperto, como querião os nossos maiores, nem tanta larguezia, e condescendencia, como hoje praticão varios maridos, e pais de familia. Se por huma parte o demasiado recato desperta muitas vezes desejos, que alias morrerião no nascedouro, por outra as nimias faci'idades dão azo a innumerias desordens. Se he imprudente, que o marido, e o pai a tal ponto zelem a mulher, e a filha, que vivão absolutamente clausuradas, e, como se costuma dizer, não vejão sol, nem lua ; he mais que simpleza, e balordice o dar-lhes tantas largas, que d'ahi se occasionem incalculaveis abusos, e ruina das familias. A natureza destinou a mulher para māi, e consequintemente restringio-a á vida domestica. Seus maiores disvellos devem empregar-se na criacão, e educação da prole ; seu principal, e mais honroso officio consiste em cuidar da economia, e arranjos da caza. Passios, vizitas, bailes, espectaculos, &c. devem ser passatempos accidentaes, e de maneira que por taes desenfados não venha a faltar á sua obrigação.

A mui frequente communicacão dos doux sexos sobre tornar as mulheres menos estimadas, tira-lhes grande parte d'aquelle recolhimento, d'aquelle pudor, que tanto as embelez, e realça. Em verdade o que quer dizer huma senhora rodeada de homens estranhos, dando palestra a todos, mettendo-se em todas as materias, e como que pretendendo fazer papel de doctora ? Porque ha de huma māi de familia deixar a sua caza á revelia para estar horas esquecidas papagueando n'hum circulo de machacazes, e pretendendo ter voto in-

omni scibili ? Porque hade o marido consentir, que sua mulher, em vez de se entreter com os arranjos da familia, e occupar-se em pensar os filhinhos, seja como figura obligada de quanto baile, de quanta partida, de quanto theatro há ?

Todavia já tenho ouvido a varios doctores, que essas privações, esses recatos a respeito das senhoras estão proscriptos do ritual do bom tom : que como hoje o bello sexo tem huma educação varonil, e illustrada, não há cavalheiro, que se atreva a qualquer senhora sob pena de ser grave, e scientificamente repelido por esta, que (graças ao progresso das luzes) tem todo o dominio em seu coração ; quando ama he por principios methafisicos, e afronta imperterrita as occasiões mais arriscadas : taes senhoras em summa são como os meninos de Babilonia, que saírão illesos da fornalha acesa. D'aqui talvez a rasão sufficiente porque em Pariz (escola normal da civilisação, e do bom gosto) varios maridos, e pais saem ao passeio, ou a seus negocios, deixando em caza suas mulheres a sós com qualquer joven, bem descansados da probidade deste, e segurissimos da prudencia, e inabalavel fortaleza d'aquellas.

A certo pintalegrete, que esteve em Pariz, que veio com o titulo de Bacharel em Letras, de oculos fixos, e cabeça de jndeio, já ouvi defender, como em causa propria, esse procedimento, dizendo, que em França as pessoas bem educadas são inteiramente despidas de malicia : que ali o pai, ou marido pode descansadamente confiar a filha, ou a esposa, ainda que sejão bellas, como as Gracas, e encantadoras, como Venus, de qualquer joven de educação, isto he; de qualquer moço, que saiba dansar, desenhar, tocar instrumentos, fazer cortezias, jogar, tomar charutos, di-cursar em Politica, e desprezar a Religião : mas com quanto muito admire, e respeite o progresso das luzes, todavia,

como ignorante, que sou, e ainda hum pouco rustico, e montezinho, hão-me de dar licenca os Snrs. *fashionables* de Pariz para desconfiar dessas franquezas entre pessoas no viço da idade, e de differente sexo, em quanto me recordar de certos proverbios de nossos maiores, como sejão ; *a occasião he que faz o ladrão : o homem he fogo, a mulher polvora, vem o diabo, e sopra* ; em quanto me recordar do que disse o faceto Paulino em hum dos seus sonetos a este proposito

» Mas se tu tens mulher, diz-lhe, se

meita

Nesses tractos civiz, qu'antes d'hum
ano

O tempo te dará o desengano,
Chorando sem remedio a dura peta »

Com tudo devo ceder á opinião de tantos doctores nazarenos, e litteratos de charutos ; porque não obstante o que Balzac, Madrole, e outros escriptores dizem do bello sexo de Pariz, passa por averiguado, e certo, que ali as senhoras do bom tom são sobranceiras ás sugestões, e por mais soltura, que lhes deem os maridos, e pais, não são capazes de abusar, embora pareça, que a frequente lição de novellas eroticas, e a vista de mil objectos seductores, que de toda a parte lhes salteião os sentidos, as devão mais que muito predispor para fraquear, e dar repetidas quedas no caminho da vltude. Muito poder tem as luzes do seculo ! Essas senhoras são pela mór parte litteratas, e sabichonas; e he quanto basta para se subtrahirem ás fraquezas da humanidade, com quanto o exemplo das Aspasia, e de outras muitas doctoras haja mostrado o contrario : pelo que facil he , que d'ahi conclua qual quer malicioso (porém bom dialectico) que ou essas senhoras são dotadas de huma fortaleza prodigiosa, ou seus pais, e maridos são assim condescendentes por haverem adquirido a respeito de

honra noções mui diferentes das que tinhão os antigos.

Qantas, e quantas familias tem ido a pique, quantas se tem precipitado na prostituição, e na miseria só por causa da condescendencia dos maridos ! D. Sentimentalina casada, e já com filhos quer aprender a pianno, quer mestre de Francez ; porque diz, lhe fica muito mal estar privada de conversar nos bailes com o cavalheiro francez, com o inglez, com o suíso, com o italiano, com o alemão , com o prussiano, com o dinamarquez, com o russiano, com o sueco, com o polaco, com o chinez, com o mouro, com o rabino, &c. &c : além disto quer para cada baile, para cada partida hum vestido novo, e mais estes, e aquelles adornos. Sabe Deos com que linhas se coze o pobre marido, sabe Deos, que colicas padece, quando se lhe fazem taes requizicões : mas o que ha de fazer o misero ? Se nega o pedido á sua boa companheira, esta chofrase, amua-se, e levanta em caza huma trovoada medonha : e o bom homem, que não sabe deixar de ser condescendente, encolhe os hombros, individua-se, faz-se no dinheiro, e ao depois ? Será o que Deos for servido.

Sei, que a condescendencia dos maridos, condescendencia, a que em outras eras se dava hum nome bem pouco lisonjeiro, hoje he denominada por muitos boa feição, filosofia, civilisação, &c. &c : mas o certo he, que a honra sempre mereceo, e merecerá respeitos, e que della depende principalmente a felicidade das familias Huma Franceza, senhora litterata compoz hum livro, em o qual pretende provar por factos, e auctoridades incontestaveis, que os sonhos não são outra cousa mais, do que o presentimento do futuro, e que a arte de os explicar he tão positiva, como a Medecina : todavia a illustre auctora confessa, que nem todos os sonhos merecem igual confiança. O seu livro tem

O Carapuceiro.

por epigraphe estes versos do 6º Liv.
da Eneida

» *Sunt geminæ Somni portæ ; quarum
altera fertur
Cornea, qua veris facilis datur exitus
umbris :
Altera candenti perfecta nitens ele-
phant ;
Sed falsa ad cælum mittunt insomnia
moxes. »*

Há nos infernos duas portas chamadas as portas do sonno ; luma de corno, por onde saem os sonhos verdadeiros, outra de marfim, que dá passagem ás illusões enganosas. Succede o ao marido dessa senhora o sonhar, que ella lhe havia sido infiel, e graciosamente lhe perguntou por qual destas duas portas tinha saído o seu sonho.

Mas o espirito francez de tudo zomba, pelo que, diz o faceto, e judicioso Pi-gault-Le brun no proprio dia do Juizo final os francezes porão em modinhas, e dramas jocosos (*vaudevilles*) esse tremendo sucesso, e dansaráo sobre as ruinas da terra, em quanto restar desta tanto espaço, quanto baste para nelle se arranjar huma contradansa.

Concluirei este Art dizendo, que se eu tivera filha, e esta moça geitosa, e bem parecida, ou se fora caçado com mulher desta estofa, a minha condescendencia para com elles não chegaria a ponto de deixar, que se familiarizassem com homem algum, nem mesmo com os Sns. Bachareis em Letras, vindos de Pariz, apezar da sua muita polidez, e civilisacão superfina. Entendo, que a condescendencia do marido deve ser razoavel, embora se agastem as mulheres imprudentes, embora se mazelem, embora gritem, e berrem : logo se accommodaráo, e a palavras loucas orelhas moucas. As caçadas estouvadinhas, faustosas, e loureiras muito reprovarão as minhas doutrinas, e talvez até me roguem boas pragas : mas basta, que me deem rasão as senhoras sisudas, as

boas, e honestas mãis de familia. Des-
tas ambiciono o aplauso : das mais com-
padeco-me com caridade Christã, e
muito desejara, cabissem em si, e mu-
dassem de theor de vida. Quanto aos
maridos parece-me, só desagradarão
estas minhas opiniões aos que forem de-
masiadamente tolerantes, e filosofos do
grande tom.

VARIEDADE.

A paroleira — Anecdotá.

Querendo certo magano pregar huma peça a certa senhora bastante viva, e espirituosa, porem muito tagarella, appresentou-lhe em companhia hum seu amigo, que disse ser homem de vasta erudição, e profundo saber. Recebeo a senhora o novo hospede com muito boa sombra, e astabilidade : dirigio-lhe a palavra, fez-lhe mil perguntas, propoz-lhe mil questões, sem notar, que o homem nenhuma palavra proferio, até que se retirou. Então como lhe perguntasse o velhaco, que tal achára o seu amigo, appresentado, exclamou « Quanto he estimável ! Que es-
pirito que tem ! Desatárão todos a rir ; porque o homem sobre ediota, era mudo.

Suicidio de gosto inglez.

Hum inglez, que morava em Ostende, mandou chamar a varios muzicos para hum concerto, que queria, fosse executado em sua caza. Chegárao os homens, e prepararão-se para o tal concerto. O inglez tirou da gaveta, e poz sobre estantes huma Missa de defunctos, obra prima d'hum dos mais famosos compo-
tores da Italia. Os muzicos com effeito empenhárao-se na execução, exprimindo toda a tristeza, todo o pathetico, que taes produções requerem, e de sorte tocarão o animo do inglez, que este no ultimo *Requiem* disparou no proprio ouvido huma pistola, e immediatamente deixou de existir.